

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FERNANDO NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR CONTÁBIL: UM ESTUDO SOBRE OS
DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO**

São Luís - MA

2022

FERNANDO NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR CONTÁBIL: UM ESTUDO SOBRE
OS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Lúcio Gemaque Souza

São Luís - MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Oliveira, Fernando Nascimento de.

Análise do perfil empreendedor dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão - campus São Luís / Fernando Nascimento de Oliveira. - 2022.

51 f.

Orientador(a): Lúcio Gemaque Souza.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão, 2022.

1. Ciências Contábeis. 2. Empreendedorismo. 3. Perfil empreendedor. 4. Profissional contábil. I. Souza, Lúcio Gemaque. II. Título.

FERNANDO NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR CONTÁBIL: UM ESTUDO SOBRE
OS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Lúcio Gemaque

1º Avaliador

Universidade Federal do Maranhão

2º Avaliador

Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me possibilitar chegar até aqui, ouvindo sempre minhas orações e sendo minha fonte de fé nos momentos bons e ruins.

Agradeço aos meus pais, Feliciano Gomes e Valderene Oliveira, por toda educação, carinho, amor, incentivo e compreensão durante essa fase importante em minha vida.

Agradeço a minha irmã Valéria Oliveira, que mesmo sem saber foi fonte de inspiração para mim, por ser desde sempre a mulher guerreira e batalhadora que és.

Agradeço a minha namorada, por todo o apoio, paciência, amor e compreensão que foi essencial e importantíssimo durante essa fase.

Agradeço aos meus amigos de graduação, Lucimauro Serra e Wesley Moraes, por todos os momentos vividos, pela parceria e por sempre estiverem aptos a me ajudarem quando precisei.

Ao meu orientador, Lucio Gemaque, pela disponibilidade e dedicação ao orientar-me na elaboração deste trabalho de conclusão de curso contribuindo de forma muito importante.

Ao curso de Ciências Contábeis e todos os professores que contribuíram para minha formação acadêmica e profissional de alguma forma.

Por último, mas não menos importante, à universidade Federal do Maranhão pela oportunidade de estudo, pela estrutura e por todo ensino ofertado em todos esses anos de graduação.

RESUMO

Envolvendo pessoas e processos, cria-se negócios e novas formas de explorá-los, sendo assim, o empreendedorismo torna-se fator imprescindível no desenvolvimento econômico, estimulando a capacitação de profissionais e a competitividade entre empresas e possibilitando a oferta de serviços e produtos inovadores de modo a satisfazer a necessidades sociais. Diante disso, vale destacar a relevância das instituições de ensino superior como grande centros de conhecimento na formação de potenciais profissionais empreendedores. Conforme apontado no referencial teórico deste trabalho, autores cada vez mais acreditam que o espírito empreendedor é capaz de ser reforçado através da potencialização de habilidades pré-existentes nestes alunos e no aprimoramento de novas competências por meio das instituições. Relacionado a isso, a presente pesquisa teve com objetivo geral analisar o perfil empreendedor dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão. A fim de alcançar o objetivo desse estudo contou-se com 117 respostas em um questionário, de um total de 385 alunos matriculados, foi aplicado um questionário adaptado das pesquisas “Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras” realizadas pela Endeavor no ano de 2012 com 19 questões fechadas sendo estruturado em 4 blocos relacionados aos objetivos gerais do estudo. Sendo disponibilizado, além da plataforma do Google Forms via email institucional para todos os discentes matriculados no curso de ciências contábeis, foi direcionado também através do aplicativo de comunicação Whatsapp em grupos de alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão. Foi utilizada amostragem do tipo não probabilística por conveniência. Os resultados demonstraram que os alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão possuem um perfil empreendedor, aos quais consideram-se proativos, inovadores, organizados e responsáveis, sabem lidar bem com pessoas e trabalhar bem em equipe, possuem estilo de liderança e buscam alinhar as competências individuais com as estratégias da empresa e consideram-se pessoas que conseguem assumir riscos calculados a fim de alcançar objetivos, características essas que são consideradas padrões por pessoas que possuem perfil empreendedor.

Palavras-chaves: Empreendedorismo. Ciências contábeis. Perfil empreendedor.

ABSTRACT

Involving people and processes, businesses are created and new ways of exploiting them, thus, entrepreneurship becomes an essential factor in economic development, stimulating the training of professionals and competitiveness between companies and enabling the offer of innovative services and products. in order to satisfy social needs. In view of this, it is worth highlighting the relevance of higher education institutions as great centers of knowledge in the training of potential entrepreneurial professionals. As pointed out in the theoretical framework of this work, authors increasingly believe that the entrepreneurial spirit is capable of being reinforced through the potentiation of pre-existing skills in these students and the improvement of new skills through institutions. Related to this, the present research had the general objective to analyze the entrepreneurial profile of the students of the Accounting Sciences course at the Federal University of Maranhão. In order to achieve the objective of this study, there were 117 answers in a questionnaire, from a total of 385 students enrolled, a questionnaire adapted from the surveys "Entrepreneurship in Brazilian Universities" carried out by Endeavor in 2012 with 19 closed questions was applied. being structured in 4 blocks related to the general objectives of the study. Being made available, in addition to the Google Forms platform via institutional email to all students enrolled in the accounting science course, it was also directed through the Whatsapp communication application in groups of Accounting Sciences students at the Federal University of Maranhão. Non-probabilistic convenience sampling was used. The results showed that Accounting Sciences students at the Federal University of Maranhão have an entrepreneurial profile, which they consider to be proactive, innovative, organized and responsible, know how to deal well with people and work well in a team, have a leadership style and seek to align individual competences with the company's strategies and are considered people who are able to take calculated risks in order to achieve objectives, characteristics that are considered standard by people with an entrepreneurial profile.

Keywords: Accountanc. Entrepreneurial profile. Entrepreneurship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Principais características empreendedoras (por vários autores)	18
Quadro 2 - Carga horária das atividades curriculares	22
Quadro 3 - Cálculo do ranking médio dos dados obtidos	26
Gráfico 1 - Faixa etária dos acadêmicos.....	27
Gráfico 2 - Gênero dos acadêmicos.....	28
Gráfico 3 - Nível de educação dos acadêmicos	29
Gráfico 4 - Renda familiar dos acadêmicos.....	30
Gráfico 5 - Acadêmicos que possuem familiares donos de escritórios contábeis	33
Gráfico 6 - Acadêmicos que possuem familiares donos de empresas fora da área contábil ...	34
Tabela 1 - Bloco B – Percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis sobre o ensino do empreendedorismo.....	31
Tabela 2 - Bloco C – Motivações dos acadêmicos de Ciências Contábeis ao empreendedorismo	35
Tabela 3 - Bloco D – Autopercepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis ao perfil empreendedor	36

LISTA DE SIGLAS

CES - Câmara de Educação Superior

CFE - Conselho Federal de Educação

CNE - Conselho Nacional de Educação

CONSUN - Conselho Universitário

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

GEM - Global Entrepreneurship Monitor

MEC - Ministério de Educação – CNE/MEC

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

RM - Ranking Médio

SIGAA - Sistema de Festão de Atividades Acadêmicas

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
	2.1 Empreendedorismo	14
	2.2 Perfil empreendedor e o Profissional contábil	17
	2.3 A estrutura curricular do bacharelado em ciências contábeis	20
3	METODOLOGIA	24
	3.1 Área de estudo	24
	3.2 Amostra da população	25
	3.3 Coleta de dados.....	25
	3.4 Análise de dados.....	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
	4.1 Informações sociodemográficas.....	27
	4.1.1 Faixa Etária	27
	4.1.2 Gênero	27
	4.1.3 Titulação acadêmica.....	28
	4.1.4 Renda familiar	29
	4.2 Percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis sobre o ensino do empreendedorismo.....	30
	4.3 Motivações dos alunos de Ciências Contábeis ao processo empreender	33
	4.4 Autopercepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis ao perfil empreendedor....	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40
	ANEXOS	44
	ANEXO A - ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	45
	APÊNDICES	48
	APENDICE A - QUESTIONÁRIO	49

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e os jovens recém-formados encontram uma grande dificuldade para se inserir no mercado. Martins (2017), ao fazer uma análise da situação do Brasil, afirma que jovens brasileiros até conseguem uma formação acadêmica, todavia, essa formação não garante que eles consigam um emprego. Ainda segundo Martins (2017), os poucos jovens que conseguem emprego são obrigados a aceitarem ganhar um salário inferior e ainda há os que não tem a mesma oportunidade, que acabam aceitando trabalhar em empregos informais desprovidos de carteira assinada.

Em um ambiente o qual exige de um lado trabalhadores com conhecimentos adequados, pouca idade, experiência e, de outro, inovação das empresas para lidar com a competitividade, o empreendedorismo surge como uma oportunidade de criação de novas ideias e novas formas de explorá-las sendo indispensável para a sobrevivência e crescimento de ambas as partes da relação de trabalho, profissionais e empregadores (SALGADO, 2013)

De acordo com Dornelas (2005), empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades. As oportunidades levam à criação de novos negócios ou novas formas de explorá-las. Ou seja, o empreendedor vai ser toda pessoa que detectar uma chance, gerar um negócio sobre ela e assumir seus riscos a fim de obter benefícios futuros.

As instituições de ensino superior na formação de empreendedores qualificados tornam-se cada vez mais importantes, porque são elas que vão capacitar as pessoas que irão ingressar em um mercado de trabalho competitivo e rigoroso, ampliando as habilidades dos profissionais nesse meio em que cada vez mais impera a concorrência. Stevenson (2001) acredita na importância significativa das instituições na formação de futuros empreendedores. Cada vez mais se reforça a teoria de que o espírito empreendedor dos indivíduos pode ser construído a partir da potencialização de habilidades pré-existentes e no aprimoramento de novas competências.

Segundo pesquisas feitas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2010), os serviços contábeis estavam entre os mais demandados pelos empreendedores. Rufino (2018) aborda que a contabilidade e empreendedorismo estão intimamente relacionados. Pois além de boas ideias, determinação e força de vontade, como empreendedor, você também deve ter preparação, apoio e planejamento. Isso torna os serviços prestados por contadores vitais para a potencialização e perpetuação do empreendedorismo.

Diante do exposto, destaca-se a seguinte questão que norteia o desenvolvimento desta pesquisa: Qual o perfil empreendedor dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão?

1.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o perfil empreendedor dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão.

1.1.1 Objetivos Específicos

Para atingir esse objetivo geral apresenta-se os seguintes objetivos específicos:

- Descrever conceitos sobre o empreendedorismo
- Apresentar o perfil empreendedor e o profissional contábil
- Discorrer sobre a estrutura curricular do bacharelado em Ciências Contábeis
- Analisar os resultados obtidos através dos estudos e questionários.

1.2 Justificativa

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de mais estudos sobre o tema e a melhora da compreensão do perfil empreendedor dos alunos de Ciências Contábeis e dos possíveis fatores que levam a formação deste perfil, ampliando os conhecimentos da área. De acordo com Borges, Filion e Simard (2008), embora haja uma participação significativa de jovens na criação de empresas pouco se conhece as particularidades desse jovem empreendedor, além de possuir poucos atores que buscam analisar essas singularidades. Quanto ao ambiente universitário, o estudo poderá servir de base para dar suporte e possivelmente auxiliar o planejamento pedagógico do curso de Ciências Contábeis sobre a inclusão da educação empreendedora e aprimoração de suas metodologias de ensino, visto a importância de habilidades empreendedoras para a atuação do profissional contábil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo

O Empreendedorismo, apesar de estar em ênfase nos anos 2022 devido toda sua importância nos cenários econômico e social, surgiu bem antes do que muitas pessoas pensam. Segundo Araújo (2020), há indícios de aparição da definição do termo em meados do século XVII durante a revolução industrial que ocorria na Grã-Bretanha. O empreendedor era o indivíduo o qual ao assinar contratos com o governo para o fornecimento de novos produtos, assumia os riscos utilizando seu próprio investimento e forma de gestão.

Dessa forma, Chiavenato (2012) concorda que os pioneiros no assunto do empreendedorismo teriam sido os autores Cantillon (1755) e Jean-Baptiste Say (1803). Cantillon afirmava que empreendedor era aquela pessoa que obtinha a matéria prima por um preço fixo e a revendia por um preço incerto, se o indivíduo obtivesse mais retorno financeiro do que o esperado era pelo fato dele ter sido inovador. Já o francês Jean-Baptiste Say definia que o empreendedor era aquele que transferia recursos econômicos de um setor de baixa produtividade para um outro de maior produtividade, e enfatizava ainda a importância dos empreendedores para um funcionamento positivo do ambiente econômico. (CANTILLON, 1755; JEAN-BAPTISTESAY, 1803 apud CHIAVENATO, 2012)

A palavra empreender deriva-se do francês *entrepeuner*, que significa a pessoa que assume riscos, a pessoa que começa algo do novo. Diante disso, a imagem de um empreendedor deve sempre estar relacionada à inovação, ou seja, uma pessoa dedicada a criar mercados, produtos, serviços ou métodos de produção (SCHUMPETER, 1982).

Dornelas (2005) define empreendedor como a pessoa que descobre uma oportunidade e cria um negócio para aproveitá-la e assume riscos calculados. Esta definição descreve o comportamento empreendedor em todas as etapas, ou seja, criar coisas novas por meio da identificação de oportunidades, dedicação e persistência nas atividades propostas para atingir os objetivos e metas esperadas e coragem para correr riscos que devem ser calculados.

Para Dornelas (2001), primeiramente o empreendedorismo envolve o processo de criação de coisas novas e de valor; em segundo lugar o empreendedorismo exige do indivíduo investimento, tempo e esforço para fazer o negócio crescer; e por último o empreendedorismo requer pessoas ousadas que tenham coragem ao assumir riscos planejados, tomar decisões importantes e não se abaterem por falhas e erros.

Levando-se em conta o pensamento anterior de Dornelas, Hisrich e Peters (2004), complementam ao definir o empreendedorismo como o processo de criação, a qual investe-se esforço e o tempo necessários, assumem-se riscos sociais, psicológicos e financeiros e obtém-se recompensas, consequentes da sua satisfação econômica e pessoal. Definindo o empreendedorismo como um processo dinâmico de criação de riqueza.

Kuratko (2003) entendia o empreendedorismo como um processo dinâmico composto por três segmentos: a visão, a mudança e a criação. Cujas determinadas funções se estendem a três etapas, as quais eram: identificar a oportunidade de negócio baseado em algo novo, implementação dessa inovação e a propagação de conhecimento. Schumpeter (1982), complementa ao definir que o empreendedorismo busca sempre realizar novas combinações, mostrando capacidade de iniciativa ao visualizar oportunidades, autoridade para tomar decisões e previsão de riscos, transformando em negócios a combinação desses fatores produtivos.

Considerando que é limitado somente pelos limites da intelectualidade, criatividade e coragem dos empreendedores o empreendedorismo tende a despertar interesse no mundo inteiro sendo visto como um motor para a economia (KURATKO, 1982). Pois, ao criar negócios, permite que o desenvolvimento econômico prospere e assim satisfaça as necessidades sociais.

Para Dornelas (2005), tornar-se empreendedor não é uma escolha de vida, mas uma missão na vida. Além de arriscar seu próprio futuro, os empreendedores também arriscam o futuro dos participantes de negócios que dependem de suas atitudes e decisões. É responsável pelo desenvolvimento de uma empresa, de uma cidade, de uma região e, até da construção de um país. Para o empreendedor, os papéis sociais talvez sejam os mais importantes assumidos por ele durante sua vida profissional.

Sobre inovação na criação de novos mercados e a ação do empreendedor:

É, contudo, o produtor que, via de regra, inicia a mudança econômica, e os consumidores, se necessário, são por ele ‘educados’; eles são, por assim dizer, ensinados a desejar novas coisas, ou coisas que diferem de alguma forma daquelas que têm o hábito de consumir”. Daí a prescrever a “destruição criadora”, ou seja, a substituição de antigos produtos e hábitos de consumir por novos. (SCHUMPETER, 1982, p. 10).

Chiavenato (2012) acredita que o empreendedorismo afeta de algum modo no desenvolvimento econômico, levando em consideração que os empreendedores estão sempre trazendo mudanças e inovações. Dornelas (2015) reafirma ao explicar que o empreendedorismo é um importante aliado no desenvolvimento econômico pois oferece suporte necessário as inovações que proporcionam a esse tipo de desenvolvimento. Segundo o autor, os países

desenvolvidos têm concentrado seus esforços em iniciativas empreendedoras, oferecendo apoio necessário, justamente por esses empreendimentos serem a base do desenvolvimento econômico e da geração de emprego e renda.

Para Greco *et al* (2010), no Brasil o empreendedorismo só teve um avanço expressivo a partir dos anos 90. Devido a abertura da economia, foi possível a entrada de capital e fornecedores estrangeiros aos quais possibilitaram um desenvolvimento econômico acelerado. Aliado a uma baixa inflação e um nível de desemprego reduzido houve um aumento significativo da competitividade econômica local (ARAUJO, 2020). Diante desses acontecimentos logo foi possível perceber um movimento de alto investimentos em métodos de empreendedorismo voltados para a captação de oportunidades, criação de empresas, produtos, serviços e negócios inovadores (DORNELAS, 2008).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), foi um dos órgãos criados voltados para o incentivo do empreendedorismo no Brasil com o objetivo de prestar assistência a pessoas que almejavam dar início a criação de uma empresa e dar orientação prestando consultorias de como resolver problemas. Ele vem promovendo a implantação da cultura empreendedora nas instituições de ensino superior brasileiras, criando parcerias com outros países e desenvolvendo o Desafio Sebrae que faz com que acadêmicos de inúmeras nacionalidades compitam entre si, tendo como tarefa principal mostrar as mais variadas formas de como administrar uma empresa (GRECO et al, 2010).

Segundo Bilac *et al* (2016), de ano em ano é realizado um estudo sobre o empreendedorismo no mundo, inclusive no Brasil, pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM) a qual mostra o perfil dos empreendedores locais diante de mais de 30 países. É avaliado toda a atividade empreendedora e seu possível impacto no desenvolvimento da economia local. (ARAUJO, 2020). Através dessas pesquisas foi possível encontrar informações para identificar quem estava empreendendo, onde estavam os empreendedores, quem empreende mais e entre outros dados.

Baggio (2014) afirma que o no Brasil ainda se tem uma grande deficiência a respeito do potencial empreendedor, que para ele é um dos países com maior potencialidade para uma expansão empreendedora. Todavia Jora (2006), revela que mesmo havendo um grande potencial os brasileiros precisam de uma capacitação de qualidade, que lhes dê a base necessária para que consiga identificar oportunidades, criar negócios e administrá-los de forma eficiente e eficaz. Devido à falta de especialização a cultura empreendedora do brasileiro conta geralmente

apenas com a sua força de vontade, suas crenças e seu capital reduzido, carecendo de elementos para aprimoramento e planejamento pessoal.

2.2 Perfil empreendedor e o Profissional contábil

De acordo com Dornelas (2005), é complicado descrever um perfil único de um empreendedor afirmando que não há apenas um único tipo de empreendedor ou um modelo único, sendo extremamente difícil de retratá-lo. Quanto mais se busca compreender de forma concreta o perfil empreendedor mais complicado fica de formular um conceito exato dele, devido a infinidade de características comportamentais dos empreendedores, por terem a capacidade de se desenvolverem de várias formas, em vários ambientes e cada vez mais com comportamentos singulares (SALES, 2018)

Para Dolabela (2005), o conceito de empreendedor é bastante amplo. Pois, o empreendedorismo acolhe inúmeras concepções. A divergência na amostragem e na definição trazida por vários estudos sobre o perfil empreendedor está entre um dos principais motivos para que não tenhamos até hoje a formação exata de um perfil absoluto cientificamente para o empreendedor, porém destaca-se algumas características comuns à personalidade de um possível perfil, entre elas estão: necessidade de independência, controle, realização própria, autoridade e aceitação a riscos (PEIXOTO FILHO, 2011)

A tentativa de compreender as características que possivelmente formassem um perfil empreendedor não são recentes. Na década de 1980, Willian Gartner ao publicar o artigo “Quem é o empreendedor? É a pergunta errada.” revisou completamente o que se dizia sobre os empreendedores na época. Suas críticas baseavam-se na justificativa de que havia uma intensa preocupação em compreender o perfil psicológico dos empreendedores. A tese do autor era que o sucesso em que os empreendedores levavam suas empresas não estava relacionado a características psicológicas, mas sim da forma que eles agiam na gestão e como se relacionavam com o ambiente da corporação (DORNELAS, 2015)

Buscou-se determinar o que os autores e pesquisadores da área consideravam como características mais relevantes sobre os empreendedores. Durante o período de 1972 e 2005, mais de 50 características foram identificadas em mais de 25 artigos publicados em periódicos e livros de referência internacionais (DORNELAS, 2015).

Quadro 1 - Principais características empreendedoras (por vários autores)

Ano	Autor	Principais características empreendedoras encontradas
1848	Mill	Assumir riscos
1917	Weber	Autoridade formal
1934	Schumpeter	Inovação, iniciativa
1954	Sutton	Desejo de responsabilidade
1959	Hartman	Autoridade formal
1961	McClelland	Assumir riscos, necessidade de realização, otimismo, relacionamento (afiliação), poder, autoconsciência
1963	Davids	Ambição, desejo de independência, responsabilidade, autoconfiança
1964	Pickle	Foco, relacionamento, habilidade de comunicação, conhecimento técnico
1969	Gould	Percepção de oportunidade, motivado pela realização
1969	Wainer & Rubin	Realização, poder e afiliação
1970	Collins & Moore	Satisfação e prazer pelo que faz
1970	Hornaday & Bunker	Necessidade de realização, inteligência, criatividade, iniciativa, liderança, desejo de ganhar dinheiro, desejo de reconhecimento, orientado à realização, poder, tolerância às incertezas
1971	Palmer	Mensuração do risco
1971	Hornaday & Aboud	Necessidade de realização, autonomia/independência, histórico familiar, agressividade, poder, reconhecimento, inovação, independência
1972	Draheim	Experiência, credibilidade
1972	Howell	Influências (modelos de referência)
1973	Winter	Necessidade de poder
1974	Borland	Autocontrole
1974	Liles	Necessidade de realização
1977	Gasse	Orientado a valores pessoais
1978	Timmons	Foco/centrado, autoconfiança, orientado a meta, risco calculado, autocontrole, criatividade, inovação
1979	DeCarlo & Lyons	Realização, independência e liderança
1980	Rockhaus	Propensão a assumir riscos
1980	Hull, Bosley & Udell	Interesse em fama e dinheiro, autocontrole, propensão a assumir riscos, criatividade, realização
1980	Sexton	Energia/ambição, reação positiva ao fracasso (superação)
1981	Misrich & O'Brien	Autodisciplina, perseverança, desejo de sucesso, orientado pela ação, orientado a metas
1981	Mescon & Montanari	Realização, autonomia, dominância, controle, organização
1981	Welch & White	Necessidade de controlar, busca por responsabilidade, autoconfiança, assume desafios, risco calculado
1982	Dunkelberg & Cooper	Orientado ao crescimento, senso de independência, especialização
1982	Welsch e Young	Autocontrole, maquiavelismo, autoestima, assume riscos, aberto a inovação, otimismo

Fonte: Dornelas (2015).

Nota-se que há pouca variação no que julgam os pesquisadores e autores sobre as particularidades de um perfil empreendedor no decorrer das décadas. Ainda que, algumas delas fossem mais mencionadas, entre elas: capacidade de correr riscos, independência e capacidade de inovação (DORNELAS, 2015).

As constantes mudanças econômicas e sociais estão levando as organizações a buscarem novas formas de estruturação, a fim de alcançarem níveis mais elevados de competitividade. O cenário complexo e incerto em que estão inseridas estas empresas exige que seja feita uma busca incessante por profissionais qualificados que além de competências técnicas possuam habilidades para captar informações específicas sobre um negócio, objetivando direcionar o gestor e contribuir positivamente nas tomadas de decisão das companhias (LEAL; SOARES; SOUZA, 2008).

Para Leal, Soares e Souza (2008), a mudança constante do mercado em relação as exigências de inovação corroboram com a necessidade de um novo perfil de profissional contábil. Porém, ainda há a percepção que o profissional contábil serve apenas para praticar serviços relacionados a área fiscal e pessoal, todavia o profissional contábil aliado a aspectos de inovação do empreendedorismo pode ser sim um aliado na gestão de uma companhia.

A Resolução CNE/CES nº 10 de 16 de dezembro de 2004 do Conselho Nacional de Educação do Ministério de Educação – CNE/MEC, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis sobre as condições que o futuro contador seja capaz de realizar, em seu Artigo 3º, afirma:

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o contabilista esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional nos diferentes modelos de organização, assegurando o pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, domínio atuarial e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Segundo Pereira (2017), a contabilidade, além de escriturações e lançamentos, desempenha um importante papel organizacional ao orientar os gestores sobre como desenvolverem suas funções nas diversas atividades e tipos de empresas. Dessa forma, para que organizações se mantenham atualizadas e competitivas no ambiente econômico, faz-se necessário uma gestão adequada, onde a contabilidade não deve se limitar apenas a análises e

aspectos documentais, mas com uma visão de planejamento a longo prazo, uma vez que ela é eficiente e decisiva para o crescimento e sucesso do negócio.

Os contadores possuem uma posição estratégica para as empresas em relação ao desenvolvimento do empreendedorismo e da economia local. Dentre suas principais funções estão: Planejamento, execução e controle financeiro e operacional nas organizações, destacando-se que os profissionais da contabilidade precisam entender e desenvolver o seu potencial para o empreendedorismo e estimular o desenvolvimento desse potencial nos seus clientes, administradores e empresários (ATHAYDE; MARTINS, 2012).

Matias e Martins (2012) ressaltam a importância do ensino de empreendedorismo aos alunos dos cursos de contabilidade. Os autores observam que há a necessidade de implementar uma abordagem que leve em consideração as formas características do comportamento contábil e como os profissionais contábeis devem se relacionar com as empresas que irão prestar seus serviços.

2.3 A estrutura curricular do bacharelado em ciências contábeis

Segundo Iudícibus e Marion (2002), a tarefa básica do contador é gerar e/ou gerenciar informações úteis para que os usuários da contabilidade tomem decisões. Dessa forma, é imprescindível que o profissional contábil graduado pelo curso de Ciências Contábeis seja um profissional que entenda de métodos técnicos, além de que seja uma pessoa que propague as informações da contabilidade e tenha uma visão sistêmica e crítica sobre o ambiente em que ele estiver operando.

Instituídas pela Resolução CNE/CES 10, de 10 de dezembro de 2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Contábeis devem ser observadas pelos estabelecimentos de ensino superior. A resolução determina que a estrutura curricular do bacharelado em Ciências Contábeis precisa ser estabelecida mediante um projeto pedagógico com a descrição dos consecutivos aspectos:

- I - Perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – Componentes curriculares integrantes;
- III - Sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - Estágio curricular supervisionado;
- V - Atividades complementares;
- VI – Monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;

- VII - Regime acadêmico de oferta;
- VIII - Outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

Ott e Pires (2010), sobre a estruturação curricular do curso de Ciências Contábeis, dizem que a Resolução CNE/CNS de 10/2004 estipula que as instituições de ensino superior devem determinar em sua organização: conteúdos de (a) formação básica, (b) formação profissional e (c) formação prática-teórica. A resolução é bem ampla e flexível, quer dizer que cada instituição pode definir qual disciplina a ser ministrada, número de hora-aulas e os conteúdos, visto que seguidas as diretrizes pré-estabelecidas, ou seja, desde que o conteúdo do curricular básico seja abordado.

De acordo com o Projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da UFMA (campus - São Luís), o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) vem de novos horizontes, criado pela Resolução CONSUN n° 30 e Resolução n°. 287/74 – CD, ambas de 1974, reconhecido pelo Decreto n° 83.307 de 1979, e Parecer n°. 10.174 de 1979 do Conselho Federal de Educação (CFE). Instituiu assim o primeiro curso superior de Ciências Contábeis do estado do Maranhão. Existindo graças aos esforços do professor Waldemar da Silva Carvalho, recebendo congratulações por ter sido o principal fundador e primeiro coordenador do curso.

No atual momento, o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão é elaborado para que atenda às exigências legais, regulamentais e culturais que englobam a formação dos profissionais da área contábil. Diante disso, a atual proposta de ensino envolve atividades metodológicas de ensino, pesquisa e extensão conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis. Desse modo, com a preocupação de aliar o ensino teórico ao prático, a Universidade busca expor seus discentes ao contato com as atividades práticas de sua formação através de pesquisas e extensão, estágio curriculares e atividades complementares que são de suma importância para a formação do conhecimento durante a graduação para o aluno (UFMA, 2015)

Ufma (2015), sobre os propósitos buscados pela estrutura Político-Pedagógica do curso de Ciências Contábeis ao longo do trajeto percorrido pelo discente durante sua graduação, estabelece:

- I - Formar profissionais e cidadãos nas diferentes áreas do conhecimento, possibilitando-lhes transferir a apropriação de conhecimentos, competências e habilidades para o exercício de políticas ocupacionais e sociais qualitativas e contínuas;
- II - Comprometer-se com a qualidade do Processo de Ensino, Pesquisa e Extensão, e com a sua ação, voltada também aos segmentos excluídos socialmente;

III - Desenvolver ações de produção acadêmica, que visem apontar propostas concretas e exequíveis de transformação da sociedade local;

IV - Promover a divulgação do conhecimento cultural, científico e técnico, que constitui patrimônio da humanidade, e comunicar o saber por meio de Ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação, conforme recomendado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB);

V - Promover a Extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios, resultantes da criação cultural e da Pesquisa Científica e Tecnológica gerada pela Instituição.

Sobre a carga horária do Curso de Ciências Contábeis da UFMA, a graduação tem a duração mínima para integralização de quatro anos e para integralização máxima de seis anos (UFMA, 2015). A carga horária compõe o mínimo de 3.000 horas de atividades curriculares que são distribuídos do seguinte modo:

Quadro 2 - Carga horária das atividades curriculares

ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORARIA	
	Horas Aula	Hora Relógio
Disciplinas Obrigatórias	2.640	2.200
Disciplinas Optativas	180	150
Estágio Curricular	360	360
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60	50
Atividades Complementares	180	180
TOTAL	3.420	3.000

Fonte: Ufma (2015).

Em relação as disciplinas integrantes à estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis que possuem em sua ementa conteúdos voltados ao conhecimento do empreendedorismo, pode-se destacar: As disciplinas de Prática Contábil I, Prática Contábil II, Organização e métodos e Estágio Curricular entre os conteúdos teórico-práticos; a disciplina de Planejamento e Orçamento Empresarial entre os conteúdos de formação profissional; e as disciplinas de Introdução à Administração, Jogos de Empresa, Introdução ao Marketing, entre os conteúdos de formação básica do profissional contábil (ANEXO A).

Em seu Projeto Político-Pedagógico do curso de Ciências Contábeis, Ufma (2015), são expostos ainda, o estabelecimento de Competências, Habilidades e Atitudes as quais os graduados devem obter com a conclusão do curso. Entre elas estão:

I – Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis, bem como Atuárias;

II – Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da Atividade Contábil;

III – Elaborar Pareceres e Relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV – Aplicar adequadamente a legislação inerente às Funções Contábeis;

V – Desenvolver, analisar e implantar Sistemas de Informação Contábil (SIC) e de Controle Gerencial, revelando capacidade crítico analítico para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VI – Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais;

VII – Desenvolver com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e a disseminação do Sistema de Informações Contábeis (SIC), com reconhecido nível de precisão; e

VIII – Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das Funções Contábeis, incluindo as Atividades Atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos Controles, Apresentação e Prestação de Contas de sua Gestão perante a Sociedade, gerando também informação para a Tomada de Decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a Cidadania.

3 METODOLOGIA

Para Demo (1985), metodologia é a preocupação com os instrumentos da pesquisa ou as formas que tratamos para fazê-la, lidando com os tipos de procedimentos, ferramentas e dos métodos a seguir a fim de fazer ciência. A metodologia trata de mostrar os vários caminhos que podemos trilhar para obtermos a finalidade da ciência que é expressar realidade de forma teórica.

Referente à metodologia, utilizou-se no estudo em questão de uma pesquisa descritiva e exploratória através de uma coleta de dados visando analisar e explicar fatos. A pesquisa descritiva se realiza quando pretendemos descrever e interpretar a realidade sem causar interferências e a exploratória ocorre quando pretendemos analisar os dados para entender o funcionamento dos fatos (APPOLINÁRIO, 2006). Planejou-se analisar o perfil empreendedor dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão.

Do ponto de vista da natureza da pesquisa, a atual pesquisa caracterizou-se como qualitativa. Segundo Appolinário (2006), a pesquisa qualitativa é a pesquisa preditiva que coleta dados das interações sociais do pesquisador com o fenômeno em estudo. Além disso, a análise desses dados será baseada na própria hermenêutica dos pesquisadores. Esse tipo de pesquisa não é generalizável, ou seja, não pode extrair dela previsões ou leis que possam ser extrapoladas para outros fenômenos que não os estudados.

Appolinário (2006), ao se referir às estratégias de pesquisa ressalta a importância de considerarmos a presença de duas categorias principais: estratégias relacionadas ao local e coleta de dados e estratégias relacionadas a fonte da informação, podendo a primeira categoria ser de campo ou laboratório e a segunda categoria de campo ou documental. Diante disso, referente à estratégia de pesquisa do estudo em questão, em relação ao meio utilizou-se pesquisa de campo para caracterizar e explicar os aspectos do estudo, e em relação às fontes de informações foi utilizado pesquisas de campo, sendo a unidade observacional os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão.

3.1 Área de estudo

A área a qual foi aplicada a presente pesquisa está localizada em uma Instituição de ensino superior pública, denominada de Universidade Federal do Maranhão – Campus São

Luís, a Instituição pública está localizada na Avenida dos Portugueses, número 1966, no bairro Vila Bacanga, na cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão, Brasil.

3.2 Amostra da população

A amostra investigada no estudo foram os discentes matriculados, no período da coleta de dados, no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís. A amostra coletada constituiu-se por cento e dezessete (117) questionários entre uma população total de trezentos e oitenta e cinco (385) alunos (Lista de alunos ativos, disponibilizado via SIGAA), os referidos dados foram obtidos entre 01/01/2022 e 21/01/2022. Foi utilizada amostragem do tipo não probabilística por conveniência, a qual especifica o tipo de amostragem em que os sujeitos são escolhidos em base de sua disponibilidade para participação do estudo, sendo amplamente utilizada em pesquisas por sua praticidade.

3.3 Coleta de dados

Para responder à questão norteadora da pesquisa, foi aplicado um questionário adaptado das pesquisas “Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras” realizadas pela Endeavor no ano de 2012 (MELHADO; MILLER, 2012), levando se em conta questões referentes às informações demográficas, habilidades e competências empreendedoras e possíveis fatores internos ou externos que estariam relacionados ao perfil empreendedor dos discentes. Sendo disponibilizado, além da plataforma do Google Forms via email institucional para todos os discentes matriculados no curso de ciências contábeis, foi direcionado também através do aplicativo de comunicação Whatsapp em grupos de alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão.

O questionário contou com dezenove (19) questões fechadas sendo estruturado em quatro (4) blocos: A, B C e D. As informações contidas nos blocos citados foram: questões de múltipla escolha referentes a informações sociodemográficas (Bloco A), questões com escala de concordância que tinham como objetivo a análise da percepção dos alunos sobre o ensino do Empreendedorismo, Motivações dos alunos ao processo empreender e Autopercepção dos alunos sobre o perfil empreendedor (Bloco B, C e D). Foi utilizado a escala Likert de cinco (5) pontos para a construção das alternativas, Appolinário (2007), a descreve como tipo de escala

de atitude em que os entrevistados indicam o quando concordam ou discordam de um determinado objeto, atribuindo opiniões que vão de 1 (discordo muito) até 5 (concordo muito).

3.4 Análise de dados

Para analisar os dados coletados através do questionário proposto aos alunos, as respostas do primeiro bloco (A) foram apresentadas em forma de tabelas e gráficos por meio das ferramentas da plataforma do Google Forms e os dados foram quantificados pela estatística percentual descritiva.

Os blocos B, C e D também receberam uma abordagem quantitativa, porém foi utilizado o Ranking médio (RM) para mensurar as respostas dos alunos na escala Likert de 5 pontos que foi utilizada no questionário. As respostas que atingiram um ranking médio menor que 3 foram consideradas como discordantes da afirmação, enquanto aquelas que obtiveram um resultado de RM maior que 3 foram consideradas como concordantes com a sentença (Figura 4). Quanto mais próximo o RM estiver de 3, mais próxima a opinião estará de neutra. Para o cálculo do RM, foi utilizado o método de análise de escala do tipo Likert proposto por Malhotra (2001) e os exemplos e procedimentos propostos por Oliveira (2005), conforme apresentado no quadro 3 (MALHOTRA, 2001; OLIVEIRA, 2005 apud SANTOS, 2014).

Quadro 3 - Cálculo do ranking médio dos dados obtidos

Questões	Frequência de sujeitos					
É necessária uma grande área de terra para entrar no negócio de sementes de soja?	1	2	3	4	5	RM
		3	2	1		2,7
Legenda: Média Ponderada: $(3 \times 2) + (2 \times 3) + (1 \times 4) = 16$ Logo, o Ranking Médio (RM) = $16 / (3+2+1) = 2,7$						

Fonte: Oliveira (2005 apud SANTOS, 2014).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, apresentam-se os resultados encontrados na aplicação do questionário, em relação às informações sociodemográficas, percepção dos alunos sobre o ensino do empreendedorismo, motivações dos alunos ao processo empreender e autopercepção dos alunos sobre o perfil empreendedor.

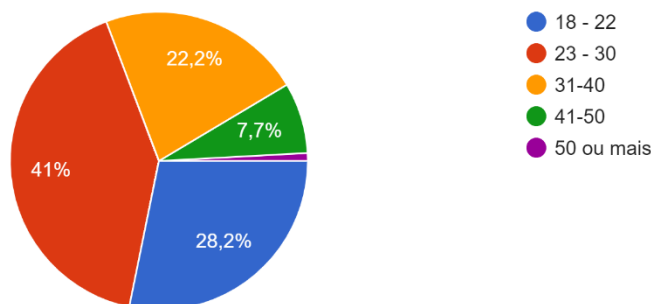
4.1 Informações sociodemográficas

4.1.1 Faixa Etária

De acordo com as informações coletadas, referentes a faixa etária dos acadêmicos participantes da pesquisa realizada, pode ser observado no gráfico 1 que a faixa de idades mais relevantes foram as entre 18 e 22 anos e entre 23 e 30 anos, somando um total de 69,2% dos respondentes. Em quantidades menores teve-se 7,7% dos acadêmicos entre a faixa de 41 a 50 anos e apenas 1 aluno com idade acima de 50 anos representando 0,9% do total da pesquisa realizada. Ressaltando esses resultados, segundo o ENADE (2018), constatou que mais de 70% dos estudantes de Ciências Contábeis tinham a faixa de idade em até 30 anos. A distribuição de um público mais jovem entre os respondentes pode ser explicada pelo fato de os alunos ingressarem no curso logo após o término do ensino médio a fim de obterem uma graduação para os inserirem no mercado de trabalho.

Gráfico 1 - Faixa etária dos acadêmicos

Qual sua idade?
117 respostas



Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

4.1.2 Gênero

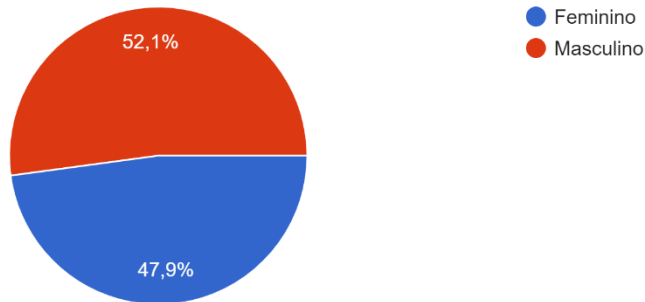
O gráfico 2 demonstra a distribuição dos respondentes entrevistados segundo o seu gênero, e pode-se notar uma pequena equiparação entre os dois gêneros, a porcentagem de entrevistados do gênero masculino fora de 47,9%, equivalendo a 56 respostas de um total de 117 e do sexo feminino fora de 52,1% totalizando um total de 61 respostas. A equiparação da porcentagem dos acadêmicos relacionados ao gênero mostra que há uma certa neutralidade no

curso de Ciências Contábeis e pode ter sido evidenciado pela forma aleatória de distribuição dos questionários.

Gráfico 2 - Gênero dos acadêmicos

Qual seu gênero de nascimento?

117 respostas



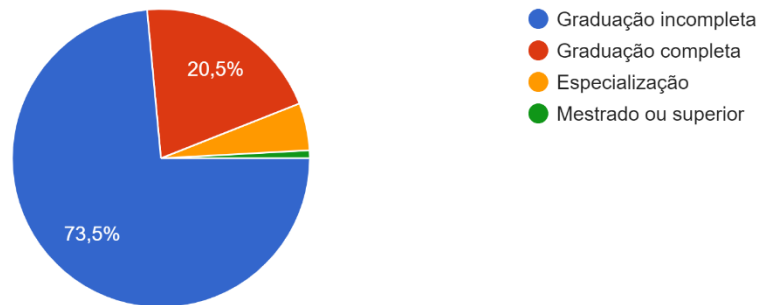
Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

4.1.3 Titulação acadêmica

Os dados coletados pelo Gráfico 3 demonstram qual o nível de educação os acadêmicos se encontravam no período da pesquisa. Os dados com maiores relevância mostraram que 73,5% dos acadêmicos ainda se encontram na primeira graduação, ressaltando os resultados mostrados no gráfico 1, onde a maioria dos respondentes tinham uma faixa etária baixa. Em segundo lugar, 20,5% dos acadêmicos responderam que já concluíram uma graduação e estavam em busca de uma segunda graduação.

Gráfico 3 - Nível de educação dos acadêmicos

Qual seu nível de educação?
117 respostas



Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

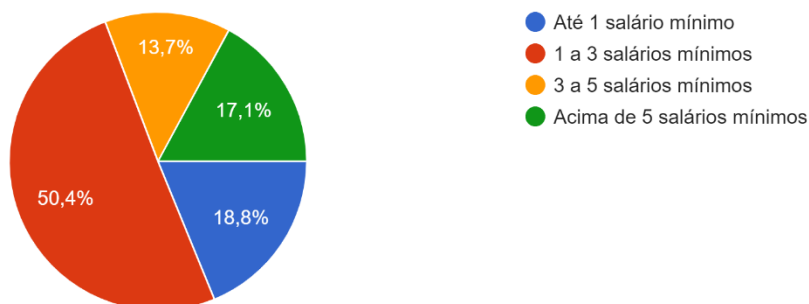
4.1.4 Renda familiar

Ao coletar os dados sobre a renda familiar dos entrevistados, pôde-se observar no gráfico 4, a situação financeira em que os acadêmicos se encontram, ao responderem qual sua renda para custear seus gastos mensais. Deve-se destacar que 50,4% das respostas afirmaram que possuíam uma renda familiar de 1 até 3 salários-mínimos. Ainda, observa que 18,8% dos entrevistados obtinham uma renda mensal de até 1 salário-mínimo, 13,7% detinham de 3 a 5 salários mensais de renda e por último 20 pessoas de um total de 117 desfrutavam de uma renda mensal de mais de 5 salários-mínimos totalizando um total de 17,1% dos alunos participantes da pesquisa. Ressaltando a pesquisa feita pelo ENADE (2018), a qual mostrou que mais de 48% da amostra estudada possuíam uma renda familiar total de até no máximo 3 salários-mínimos.

Gráfico 4 - Renda familiar dos acadêmicos

Qual sua renda familiar?

117 respostas



Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

4.2 Percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis sobre o ensino do empreendedorismo

Coletar informações e tentar compreender a percepção dos acadêmicos do curso superior de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão, sobre o ensino do empreendedorismo, foi um dos objetivos específicos desse estudo. Dessa forma, como pode-se observar na Tabela 1, realizou-se a coleta dos dados e após a tabulação deles, o Ranking Médio (RM) foi calculado, contando com 6 questões e suas afirmativas relativas ao Bloco B da pesquisa, sendo formulada a partir das respostas concedidas pelos acadêmicos.

Tabela 1 - Bloco B – Percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis sobre o ensino do empreendedorismo

Código	Questões	Frequência de sujeitos					
		1	2	3	4	5	RM
B.1	Você acha que o curso de Ciências Contábeis o prepara para a abertura de um escritório contábil?	19	46	10	38	4	2,68
B.2	Você acha que o curso de Ciências Contábeis permite que você aprenda as atividades de um escritório de contabilidade através dos estágios curriculares?	7	19	21	61	9	3,39
B.3	Você acha que os estágios oferecidos em escritórios de contabilidade durante a graduação são importantíssimos para abrir seu próprio escritório de contabilidade?	0	5	6	48	58	4,36
B.4	Você acha que os estágios curriculares durante a graduação são suficientes para você abrir o seu próprio escritório de contabilidade?	18	56	15	22	6	2,50
B.5	Você tem pretensão em buscar apoio em consultorias privadas ou com o SEBRAE antes de abrir o seu escritório contábil?	7	12	23	45	30	3,68
B.6	Durante o curso, você procurou atividades complementares que complementassem seu conhecimento para a abertura de um escritório contábil?	15	21	30	33	18	3,15

Fonte: Resultado da Pesquisa (2022)

Após o cálculo e tabulação dos dados pôde-se observar quais os níveis de grau de concordância e/ou discordância os acadêmicos tiveram ao serem questionados sobre algumas questões. A afirmativa B.3, como exposta na tabela 1, apresentou o maior grau de concordância (4,36) entre as afirmativas, demonstrando que os alunos concordam que os estágios oferecidos em escritórios de contabilidade durante a graduação são importantíssimos para que prepare os para o mercado em uma possível abertura de um escritório próprio. Ratifica Barretos (2006) ao dizer que os estágios supervisionados visam estreitar a relação entre teoria e prática, tendo como princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica a utilização dos conhecimentos adquiridos na vida acadêmica e na vivência pessoal. Dessa forma, os estágios são, assim, uma importante ferramenta para que os alunos compreendam e se integrem às realidades sociais, econômicas e de trabalho de sua área de atuação.

Em seguida, pode-se observar as afirmativas B.5 e B.2 as quais apresentaram grau de concordância positiva em relação as sentenças segundo a Tabela 1. A alternativa B.5 foi a segunda com maior grau de concordância (3,68), demonstrando que os acadêmicos pretendem buscar apoio em consultorias privadas ou com o Sebrae antes de abrir seu escritório contábil. A assertiva B.2 apresentou o terceiro maior grau de concordância (3,39), indicando que os entrevistados acreditam que o curso de Ciências Contábeis permite que os seus alunos aprendam as atividades de um escritório contábil através dos estágios curriculares.

A sentença B.6, apresentou um RM de 3,15 indicando ser uma sentença com grau de neutralidade com um viés positivo, aos acadêmicos serem questionados se durante a graduação procuraram atividades complementares que complementassem o seu conhecimento para a possível abertura de um empreendimento contábil.

Dando continuidade aos resultados obtidos na pesquisa, segundo dados da tabela, houve duas afirmativas com RM inferiores as quais indicaram um grau de discordância entre os acadêmicos. A afirmativa B.1 apresentou um ranking médio (RM) de 2,68, demonstrando que os alunos não concordam que o curso de Ciências Contábeis os prepara para a abertura de um escritório contábil. Por último, com o maior grau de discordância (2,50) a afirmativa B.4 mostrou a desaprovação dos alunos com a afirmação de que durante a graduação apenas os estágios curriculares eram suficientes para os alunos abrissem seus próprios escritórios contábil.

De acordo com a análise das respostas concedidas na pesquisa (Tabela 1), foi possível evidenciar alguns tópicos, relacionando os pontos de vistas dos acadêmicos entre si. Pode-se destacar que, apesar dos alunos se mostrarem neutros com viés de discordância ao afirmarem que não concordam que o curso de Ciências Contábeis não os prepara para a abertura de um escritório contábil (B.1), houve um grau de concordância positivo na afirmativa B.2 sobre a capacidade da graduação em permitir que os acadêmicos aprendam as atividades de um empreendimento da área contábil e de que forma isso se torna importante para a formação acadêmica e pessoal dos alunos de Ciências Contábeis (B.3).

Ao serem questionados se os estágios curriculares eram suficientes para suporte ao aluno na abertura de um empreendimento contábil próprio, houve um grau de discordância relevante (B.4), porém essa resposta diverge da alternativa B.6 a qual os acadêmicos foram indiferentes ou neutros com viés positivo a afirmarem se durante a graduação, por acharem insuficiente o suporte dado pelo curso de ciências contábeis, chegaram a procurar atividades complementares que agregasse conhecimento ao seu currículo acadêmico para que se tornassem capacitados a gerir um estabelecimento contábil, demonstrando certa falta de proatividade dos acadêmicos.

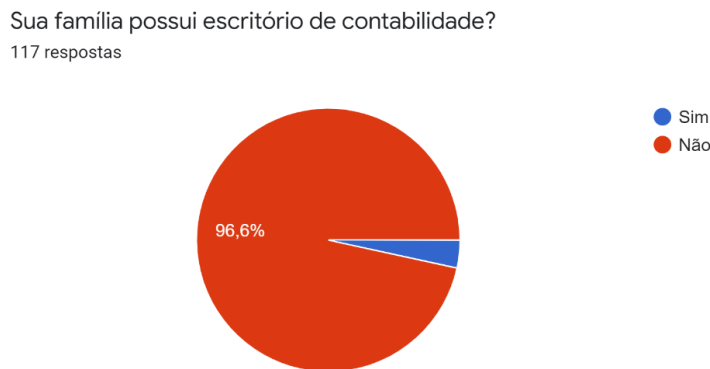
Dado esse comprovado pelo grau de concordância dos alunos ao declarar que pretendem buscar apoio em consultorias privadas ou com o SEBRAE em uma possível intenção a abrir um empreendimento do âmbito contábil (B.5). De acordo com o SEBRAE (2016), em um estudo feito com 2.006 empresas, criadas entre 2011 e 2012, onde visavam identificar os fatores determinantes da sobrevivência e/ou mortalidade das empresas. Como resultado, foi apurado que não se tratava de somente um fator isolado, mas sim a junção de vários fatores. Entre eles:

Empresários desprovidos de experiência no ramo que se encontravam desempregados antes de iniciarem no empreendimento que se arriscaram na área apenas por necessidade, falta de aperfeiçoamento em seus produtos e serviços, falta de inovação e capacitação em gestão empresarial. Ressalta-se a importância desse agente de capacitação e promotor do desenvolvimento econômico que tem como principal função estimular e capacitar a sustentabilidade e competitividade dos empreendimentos micro e de pequeno porte no Brasil (SEBRAE, 2021).

4.3 Motivações dos alunos de Ciências Contábeis ao processo empreender

No que tange às informações coletadas e relacionadas sobre quais eram os aspectos motivacionais que levavam os acadêmicos ao processo do empreendedorismo, pode-se observar às quais questões os alunos foram indagados e posteriormente entender quais relações existentes entre elas. No item 4.3, buscou-se através do questionário analisar quais seriam as motivações internas e externas, que possivelmente, poderia os incentivar os acadêmicos ao âmbito do empreendedorismo.

Gráfico 5 - Acadêmicos que possuem familiares donos de escritórios contábeis



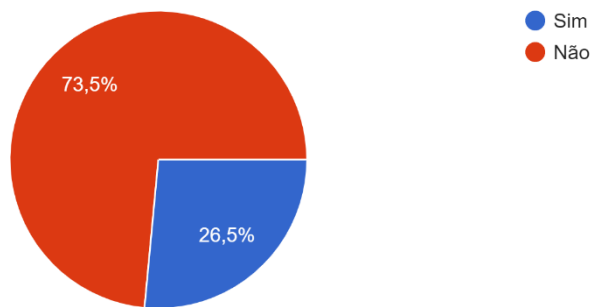
Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

Conforme os dados obtidos no gráfico 5, pode-se observar a diferença discrepante entre as afirmativas. Do total de respostas, 96,6%, totalizando um total de 113 respostas, dos acadêmicos, afirmaram que não possuíam familiares proprietários de escritórios contábeis, por outro lado 0,4% dos entrevistados declarou que tinham familiares que eram donos de empreendimentos da área contábil. Em uma pesquisa realizada pelo GEM BRASIL (2019),

cerca de 80% de novos empreendedores indicaram mais de uma motivação para a entrada ou abertura de um negócio na área do empreendedorismo, e dentre estes aproximadamente $\frac{1}{4}$ afirmaram estar envolvidos a fim de dar continuidade em negócios familiares.

Gráfico 6 - Acadêmicos que possuem familiares donos de empresas fora da área contábil

Sua família possui empresa fora da área contábil?
117 respostas



Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

Ao serem questionados se possuíam familiares donos de empresas fora do ramo da contabilidade, pode-se constatar de acordo com o gráfico 6 que 73,5% das respostas afirmaram que não possuíam empresas em outras áreas fora da contabilidade, de antemão 26,5% dos acadêmicos declararam que possuíam familiares proprietários de empresas em outras áreas distintas da área contábil.

No item 4.3, buscou-se através do questionário analisar quais seriam as motivações internas e externas, que possivelmente, poderia os incentivar os acadêmicos ao âmbito do empreendedorismo. Ao calcular o Ranking Médio (RM) podemos observar que se obteve no geral resultados com índices de neutralidade (C.5) e assertivas com concordância relativamente alta (C.3 e C4).

Tabela 2 - Bloco C – Motivações dos acadêmicos de Ciências Contábeis ao empreendedorismo

Código	Questões	Frequência de sujeitos					RM
		1	2	3	4	5	
C.3	Você vê na atividade empreendedora na área contábil uma excelente oportunidade para você?	2	21	17	46	31	3,71
C.4	Você vê no empreendedorismo uma forma de alcançar sua independência financeira?	2	8	10	54	43	4,09
C.5	Você aspira abrir um escritório contábil com seu próprio dinheiro?	17	19	20	39	21	3,24

Fonte: Resultados da pesquisa (2022)

Dessa forma, na Tabela 2, a sentença C.3 apresentou a maior taxa de concordância do Bloco C ao serem questionados se enxergavam a atividade empreendedora na área contábil como sendo uma excelente oportunidade para eles. Segundo o GEM BRASIL (2019), em 2019, o número de novos empreendedores atingiu o valor mais alto em uma série histórica, 1,4 ponto percentual acima da alta registrada em 2015. Indicando que, por um lado, ainda há espaço para crescimento de empreendedores nascentes do país e, por outro, representando que os empresários estão conseguindo sobreviver ou pelo menos conseguindo gerar sua própria renda.

Seguidamente, a sentença C.4 “Você vê no empreendedorismo uma forma de alcançar sua independência financeira?” mostrou um grau de concordância (3,71) com 31 acadêmicos afirmando concordar muito com a afirmativa. Alinhando com resultados obtidos pela pesquisa do GEM BRASIL (2019) que demonstrou que 37% dos brasileiros expressaram que a ambição de construção de riqueza e/ou obtenção de uma renda elevada estavam entre as motivações que os levou principiar um novo negócio.

Demonstrando um grau de neutralidade com natureza de concordância a sentença C.5 obteve um Ranking Médio (RM) de 3,24 ao averiguar a pretensão dos acadêmicos de Ciências Contábeis de abrirem um escritório contábil com seu próprio dinheiro. Salientando os resultados da pesquisa do GEM BRASIL (2019) ao qual demonstrou que pouco mais de 34% dos especialistas acreditam que o suporte financeiro é limitante para o empreendedorismo no país, sendo descrito como o terceiro fator limitante mais citado.

4.4 Autopercepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis ao perfil empreendedor

No Bloco D foram aplicadas aos acadêmicos questões de autopercepção sobre características específicas de um perfil empreendedor e de modo geral obteve-se um Ranking Médio com grau de concordância positivo.

Tabela 3 - Bloco D – Autopercepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis ao perfil empreendedor

Código	Questões	Frequência de sujeitos					
		1	2	3	4	5	RM
D.1	Você se considera um indivíduo empreendedor, que busca oportunidades, proativo, inovador, organizado e responsável?	3	25	17	49	23	3,55
D.2	Você se considera uma pessoa que sabe lidar bem com pessoas e trabalhar em equipe?	1	5	8	62	41	4,17
D.3	Você se considera uma pessoa que possui um estilo de liderança que busca alinhar as competências individuais dos funcionários com a estratégia da empresa?	3	11	21	58	24	3,76
D.4	Você se considera uma pessoa que consegue assumir riscos calculados a fim de objetivo?	0	13	7	70	26	3,94

Fonte: Resultados da pesquisa (2022)

A sentença D.1 apontou um Ranking Médio (RM) de 3,55 ao ser perguntando aos alunos se consideravam-se empreendedores que estão em busca de oportunidades, proativos e indivíduos organizados e responsáveis mostrando que a maioria concorda com a afirmativa. Do mesmo modo que a maioria concordou com a sentença D.4 “Você se considera uma pessoa que consegue assumir riscos calculados a fim de um objetivo?” apresentando 3,94 de Ranking Médio (RM) demonstrando o grau positivo de concordância entre os acadêmicos. Resultados estes que se alinham com o estudo feito pelo GEM que mostrou que entre 50 participantes do GEM em 38 países, mais da metade da população acreditava ter o conhecimento, as habilidades e a experiência necessários para realizar atividades empreendedoras. Dando destaque ao Brasil que ocupa a 20ª posição entre 50 economias pesquisadas, com 62% de respostas concordantes com a afirmativa. (GEM, 2019).

Ao serem questionados se consideravam-se pessoas que possuem estilo de liderança e que busca alinhar as competências individuais dos funcionários com a estratégia da empresa (Bloco B – Código D.3) os acadêmicos se mostraram concordantes com a afirmativa apresentando um Ranking Médio de 3,76. Assim como concordaram bastante quando indagados se sabiam lidar com pessoas e trabalhar em equipe, apresentando um resultado positivo concordante médio de 4,17 (Tabela 3 – Bloco D). De acordo com Dornelas (2008), é imprescindível o papel dos líderes nas organizações, eles são capazes de organizar, coordenar equipes e usar seu carisma e persuasão para conquistar seus projetos de negócios. Ao contrário do que muitos pensam, no entanto, isso não significa que esse comportamento empreendedor deva ocorrer apenas no topo da hierarquia empresarial, e sim que tal comportamento deva ser incentivado dentro da organização para que a empresa adote uma cultura empreendedora em todos os níveis estruturais. Pois é um importante traço empreendedor que leva as pessoas a

buscarem desenvolver coisas novas, disseminar o comportamento empreendedor por toda a empresa dessa forma podendo garantir seu sucesso econômico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber diante da presente pesquisa a importância que o empreendedorismo exerce na atualidade. Envolvendo pessoas e processos, cria-se negócios e novas formas de explorá-los, tornando-se fator imprescindível no desenvolvimento econômico, estimulando a capacitação de profissionais e a competitividade entre empresas e possibilitando a oferta de serviços e produtos inovadores de modo a satisfazer a necessidades sociais.

Diante disso, vale destacar a relevância das instituições de ensino superior como grande centros de conhecimento na formação de potenciais profissionais empreendedores. Como visto através da pesquisa feita para referencial teórico, autores cada vez mais acreditam que o espírito empreendedor é capaz de ser reforçado através da potencialização de habilidades pré-existentes nestes alunos e no aprimoramento de novas competências por meio das instituições.

Relacionado a isso, a presente pesquisa teve com objetivo geral analisar o perfil empreendedor dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – campus São Luís. A fim de alcançar o objetivo desse estudo contou-se com 117 respostas em um questionário com questões relativas aos objetivos gerais do estudo. O perfil predominante dos alunos respondentes deu-se por 41% dos discentes com faixa etária de 23 a 30 anos, 73,5% que ainda estão na primeira graduação, 50,4% possuem uma renda familiar de até 3 salários-mínimos e neutralidade entre homens e mulheres (52,1% contra 47,9%, respectivamente).

Baseado nisso, a partir da coleta dos dados e análise dos resultados foi possível chegar a algumas conclusões que responderam à questão que norteia o desenvolvimento desta pesquisa “Qual o perfil empreendedor dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís” fazendo com que a pesquisa tornasse satisfatória.

Segundo as respostas dos alunos, em relação a percepção sobre o ensino do empreendedorismo, foi possível identificar que os discentes concordam que os estágios curriculares oferecidos durante a graduação são importantíssimos (B.3, tabela 1) e que permitem que eles aprendam as atividades de um escritório contábil (B.2, tabela 1), porém ainda são insuficientes na preparação dos alunos em uma possível abertura de um escritório próprio (B.4, tabela 1). Informação que reforçada pelo fato de que a maioria (RM de 3,68) dos alunos concordarem que pretendem buscar apoio em consultorias privadas ou com o SEBRAE se tiverem intenção de abrir um empreendimento contábil (B.5, tabela 1). É preciso destacar o fato

de que quando questionado aos alunos se durante a graduação procuraram outras fontes de conhecimento para agregar em sua formação profissional já que 63,2% (B.4, tabela 1) concordou em ser insuficiente o suporte dado pela graduação, os alunos foram neutros, ou seja, nem concordaram nem discordaram, demonstrando uma certa falta de proatividade na busca de conhecimento para somar em sua carreira profissional (B.6, tabela 1).

Em relação aos fatores que levavam os acadêmicos a se motivarem para o empreendedorismo foi possível identificar que os alunos eram motivados pelas inúmeras chances e oportunidades que o empreendedorismo oferece aos profissionais (C.3, tabela 2) assim como pela possibilidade dos alunos de obterem sua independência financeira (C.4, tabela 2). Além disso, não houve influência de motivação pelo fato de familiares terem empresas do ramo contábil ou de outros ramos visto que segundo os dados coletados pela pesquisa a porcentagem (0,4%) foi desprezível e bem abaixo da maioria (Gráfico 5).

Em relação a autopercepção dos alunos sobre o perfil empreendedor foi possível identificar que os alunos do ensino superior de Ciências Contábeis da UFMA – campus São Luís possuem um perfil empreendedor, aos quais consideram-se proativos, inovadores, organizados e responsáveis (D.1, tabela 3), sabem lidar bem com pessoas e trabalhar bem em equipe (D.2, tabela 3), possuem estilo de liderança e buscam alinhar as competências individuais com as estratégias da empresa (D.3, tabela 3) e consideram-se pessoas que conseguem assumir riscos calculados a fim de alcançar objetivos (D.4, tabela 3), características essas que são consideradas padrões por pessoas que possuem perfil empreendedor.

Portanto, faz se necessário finalizar esse estudo ressaltando a importância do empreendedorismo e das instituições de ensino como imprescindível fonte de conhecimento na formação de empreendedores capacitados. Sugerindo que, para futuras pesquisas um estudo mais profundo com análise entre ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis com o objetivo de verificar de que forma a graduação impactou para a formação do perfil empreendedor dos alunos e identificar a percepção dos alunos sobre as práticas adotadas pelo curso. Além de, apresentar situações do mundo real relacionadas à implementação e manutenção de uma empresa contábil onde os respondentes podem avaliar como se comportariam em diferentes situações. Dessa forma, as informações coletadas iriam aprimorar a identificação do potencial empreendedor dos respondentes de forma mais específica.

REFERÊNCIAS

- AMIT, R. Desafios para o desenvolvimento da teoria na pesquisa do empreendedorismo. **Revista de estudos de gestão**, EUA, v. 5, n. 30, p. 815-834, 2003.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: Filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- APPOLINÁRIO, F.; ATLAS, (Ed.) **Dicionário de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.
- ARAÚJO, Priscilla Ferreira de. **PERFIL EMPREENDEDOR DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**. Monografia. 2020.
- ATHAYDE, M.; MARTINS, G. A. Educação Empreendedora em Contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 7(193), 41-64. 2012.
- BAGGIO, A. F., Baggio, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, 1(1): 25-38, 2014- ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://seer.imes.edu.br/index.php/revistas/article/viewF%20ile/612/522>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- BARRETO, C. S. Relatório do Estágio Supervisionado I. Relatório de Estágio apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática como parte da exigência da disciplina Estágio Supervisionado I. Vitória da Conquista – BA, 2006.
- BILAC, Doriane; DUTRA, Aldeci ; MIRANDA, José; COUTINHO, Marluce, CRUZ, Thaliane. Perfil empreendedor dos formandos de ciências contábeis na faculdade itop. **Revista humanidades e inovação**, v3, n.1, 2016.
- BORGES, C.; FILION, L. J.; SIMARD, G. Young entrepreneurs and the ventures creation process. **Revista de Administracao Mackenzie**, v. 9, n. 8, p. 39–63, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 16 abr. 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. Relatório síntese de área: Artes Visuais (licenciatura). Brasília: Inep, 2019.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2012.
- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência I**. 2. ed. --São Paulo: Atlas, 1985.

DOLABELA, Fernando. Fernando Dolabela fala sobre empreendedorismo. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, Vol. 4, núm. 1, 2005

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus Ltda, 2001.

DORNELAS, J.C.A. **Transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3ª ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2015.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, 34(2), 5-28, 1999.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil : 2019. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2020.

GUIMARÃES, A. **Universidade e Empreendedorismo : Estudo baseado nos esforços promovidos pela Universidade de Brasília Universidade e Empreendedorismo**. Orientador : Andrea Felipe Cabello. p. 79, 2019.

GRECO, Simara Maria de Souza Silveira; LANDER, Romeu Herbert; DUARTE, Eliane Cordeiro de Vasconcellos Garcia; RISSETE, César Reinaldo; FELIX, Júlio César; MACEDO, Mariano de Matos; PALADINO, Gina. **Empreendedorismo no Brasil**: 2010. Curitiba: IBQP, 2010.

HECKE, A. A intenção empreendedora dos alunos concluintes dos cursos de graduação em administração em ciências contábeis das instituições de ensino superior de Curitiba. 2011.

HISRICH, R. D., PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JORA, Mariana Soares **Empreendedorismo Brasileiro**: Teoria e prática, Monografia Graduação em Administração, Centro Universitário Clarentiano, Batatais. 2006.

KURATKO, F. D. **Enterprise education**: Emergencing trends and challenges for the 21st century. Coleman Foundation White Paper Series for the U.S. Association of Small Business & Entrepreneurship. 2003.

LEAL, Edvalda Araujo; SOARES, Mara Alves; SOUSA, Edileusa Godói. Perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 147-159, jul./dez. 2008.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2008v5n10p147/11126>. Acesso em: 06 abr. 2022.

MARTINS, Anderson Cristyan de Oliveira. **As causas do desemprego dos jovens no Brasil são semelhantes às observadas no mundo?**. São Paulo 2017.

MATIAS, Márcia Athayde; MARTINS, Gilberto de Andrade. Educação empreendedora em contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [s.l.], n. 193, p. 40-53, ago. 2012.

MELHADO, João Pedro; MILLER, Amisha. **Empreendedorismo nas universidades brasileiras**. Porto Alegre: Endeavor Brasil, 2012.

MORAIS, Ednalva Fernandes C. de; BERMUDEZ, Luís Afonso. Novos tempos, nova educação para o empreendedorismo. In: SANTOS, Carlos Alberto dos. **Pequenos negócios desafios e perspectivas**. 4. ed. Brasília: Sebrae, 2013. Cap. 1. p. 85-107.

OTT, Ermani;PIRES, Charline Barbosa. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL VERSUS ESTRUTURAS CURRICULARES PROPOSTAS POR ORGANISMOS INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA. **Revista Universo Contábil**, vol. 6, núm. 1, enero-marzo, 2010, pp. 28-45 Universidade Regional de Blumenau Blumenau, Brasil.

PEIXOTO FILHO, Heitor Mello. **Empreendedorismo de A a Z: casos de quem começou bem e terminou melhor ainda**. São Paulo: Saint Paul, 2011.

PEREIRA, K. R.; MATIAS, M. A. Características empreendedoras em contadores-empresários. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 1, n. 37, p. 22-30, 2010.

QUAL a grade curricular do curso de Empreendedorismo?. Voomp. Disponível em: <https://blog.voomp.com.br/graduacao/empreendedorismo/qual-a-grade-curricular-do-curso-de-empreendedorismo>. Acesso em: 16. abr. 2022.

RUFINO, Bruna Miguel. **ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DO EXTREMO SUL CATARINENSE**. CRICIÚMA 2018.

SALES, Maria Anália Sousa. **PERFIL EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE ITAITUBA. FAI: Olhares de concluintes**. Itaituba – PA. 2018.

SALGADO, J. **A cultura empreendedora nos discursos sobre a juventude**. Galáxia (São Paulo), São Paulo, v. 13, n. 25, p. 193-204, June 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-25532013000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SANTOS, D. G. Formação acadêmica em ciências contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de ciências contábeis da UFPB. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014. Disponível em:

<http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2066/1/DGS12092017.pdf> . Acesso em: 26. Abr. 2022.

SCHMIDT, C. **Intenção empreendedora e estilos de aprendizagem**: um estudo com universitários. São Paulo: [s.n.]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-19122019-121257/en.php>. Acesso em: 18 mar. 2022.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. RAC, Curitiba, v. 13, n. 3, art. 6, p. 450-467, Jul./Ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v13n3/v13n3a07> . Acesso em 06 abr. 2022.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE. Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa. 2009, São Paulo, 2010.

STEVENSON, H. H. **O compromisso é conseguir**. HSM Management, n. 25, ano 5, p. 72-76, 2001.

SEBRAE. Sobrevivência das empresas no Brasil. / Marco Aurélio Bedê (Coord.) – Brasília : Sebrae, 2016.

TIMMONS, J. A. **New Venture Creation. Entrepreneurship for the 21st century**. New York: Irwin, 1994.

UFMA. Projeto pedagógico do curso de ciências contábeis Ufma (campus são luís). São Luís, 2015. Disponível em: https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/ppp_curso.jsf?lc=pt_BR&id=85772 . Acesso em: 19 mar. 2022.

ANEXOS

ANEXO A - ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
COMPONENTES CURRICULARES – OBRIGATÓRIO E OPTATIVAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRAU: BACHARELADO
MODALIDADE: PRESENCIAL

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO									
1º PERÍODO									
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Depto	Créditos				Carga Horária		Pré-requisito
			Teórico	Prático	E	Total	Horas Aula	Horas Relógio	
1	Contabilidade Básica I	DECCA	4	-	-	4	60	50	-
2	Sociologia das Organizações	DESOC	4	-	-	4	60	50	-
3	Introdução à Economia	DECON	4	-	-	4	60	50	-
4	Português Instrumental	DELER	4	-	-	4	60	50	-
5	Matemática básica	DEMAT	4	-	-	4	60	50	-
6	Metodologia Científica Aplicada a Contabilidade*	DECCA	4	-	-	4	60	50	-
Subtotal			24	0	0	24	360	300	
2º PERÍODO									
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Depto	Créditos				Carga Horária		Pré-requisito
			Teórico	Prático	E	Total	Horas Aula	Horas Relógio	
7	Contabilidade Básica II	DECCA	4	-	-	4	60	50	1
8	Direito Trabalhista e Previdenciário	DEDIR	4	-	-	4	60	50	-
9	Matemática Financeira	DEMAT	4	-	-	4	60	50	5
10	Direito Empresarial	DEDIR	4	-	-	4	60	50	-
11	Psicologia Organizacional	DEPSI	4	-	-	4	60	50	-
12	Introdução à Administração*	DECCA	2	1	-	3	60	55	-
Subtotal			22	1	0	23	360	305	
3º PERÍODO									
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Depto	Créditos				Carga Horária		Pré-requisito
			Teórico	Prático	E	Total	Horas Aula	Horas Relógio	
13	Contabilidade Intermediária	DECCA	4	-	-	4	60	50	7
14	Administração Financeira	DECCA	4	-	-	4	60	50	9
15	Métodos Quantit. Aplic. à Contabilidade I	DEMAT	4	-	-	4	60	50	-
16	Ética e Legislação Profissional	DECCA	4	-	-	4	60	50	-
17	Direito Tributário	DEDIR	4	-	-	4	60	50	-
18	Organizações e Métodos*	DECCA	2	1	-	3	60	55	-
Subtotal			22	1	0	23	360	305	
4º PERÍODO									
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Depto	Créditos				Carga Horária		Pré-requisito
			Teórico	Prático	E	Total	Horas Aula	Horas Relógio	
19	Contabilidade de Custos I	DECCA	4	-	-	4	60	50	7
20	Contabilidade Avançada I	DECCA	4	-	-	4	60	50	13
21	Finanças Públicas	DECCA	4	-	-	4	60	50	-
22	Métodos Quantit. Aplic. à Contabilidade II	DEMAT	4	-	-	4	60	50	15
23	Optativa I		4	-	-	4	60	50	-
24	Introdução a Marketing*	DECCA	2	1	-	3	60	55	-
Subtotal			22	1	0	23	360	305	

5º PERÍODO									
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Depto	Créditos				Carga Horária		Pré-requisito
			Teórico	Prático	E	Total	Horas Aula	Horas Relógio	
25	Contabilidade de Custos II	DECCA	4	-	-	4	60	50	19
26	Contabilidade Avançada II	DECCA	4	-	-	4	60	50	20
27	Contabilidade Aplicada ao Agronegócio	DECCA	4	-	-	4	60	50	19
28	Contabilidade Governamental	DECCA	4	-	-	4	60	50	21
29	Optativa II		4	-	-	4	60	50	-
30	Contabilidade aplicada às entidades do Terceiro Setor*	DECCA	2	1	-	3	60	55	7
Subtotal			22	1	0	23	360	305	

6º PERÍODO									
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Depto	Créditos				Carga Horária		Pré-requisito
			Teórico	Prático	E	Total	Horas Aula	Horas Relógio	
31	Prática Contábil I	DECCA	-	2	-	2	60	60	13
32	Análise das Demonstrações Contábeis	DECCA	4	-	-	4	60	50	13
33	Contabilidade Socioambiental	DECCA	4	-	-	4	60	50	7
34	Teoria da Contabilidade	DECCA	4	-	-	4	60	50	7
35	Optativa III		4	-	-	4	60	50	-
36	Administração de Recursos Humanos*	DECCA	2	1	-	3	60	55	-
Subtotal			18	3	0	21	360	315	

7º PERÍODO									
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Depto	Créditos				Carga Horária		Pré-requisito
			Teórico	Prático	E	Total	Horas Aula	Horas Relógio	
37	Prática Contábil II	DECCA	-	2	-	2	60	60	31
38	Contabilidade Tributária	DECCA	4	-	-	4	60	50	17
39	Auditoria I	DECCA	4	-	-	4	60	50	26
40	Contabilidade Gerencial	DECCA	4	-	-	4	60	50	25
41	Perícia Contábil	DECCA	4	-	-	4	60	50	26
42	TCC – Projeto*	DECCA	2	1	-	3	60	55	-
43	Estágio Curricular		-	-	-	8	360	360	-
Subtotal			18	3	8	29	720	675	

8º PERÍODO									
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Depto	Créditos				Carga Horária		Pré-requisito
			Teórico	Prático	E	Total	Horas Aula	Horas Relógio	
44	Análise de Sistemas Contábeis	DECCA	4	-	-	4	60	50	-
45	Auditoria II	DECCA	4	-	-	4	60	50	39
46	Controladoria	DECCA	4	-	-	4	60	50	40
47	Tópicos Contemporâneos de Contabilidade	DECCA	4	-	-	4	60	50	7
48	Planejamento e Orçamento Empresarial	DECCA	4	-	-	4	60	50	14
49	TCC	DECCA	4	-	-	4	60	60	42
50	Atividades Complementares		16	-	-	16	180	180	-
Subtotal			60	4	0	40	540	490	

HORAS TOTAIS DO CURSO			Créditos				Carga Horária		
			Teórico	Prático	E	Total	Horas Aula	Horas Relógio	
*EAD – Ensino a Distância			188	10	8	206	3420	3000	

COMPONENTE CURRICULAR – OPTATIVAS

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos				Carga Horária		Pré-requisito
		Teórico	Prático	E	Total	Horas Aula	Horas Relógio	
50	Administração de Produção	4			4	60	50	12
51	Análise de investimentos	4			4	60	50	14
52	Contabilidade Comercial	4			4	60	50	7
53	Contabilidade de Empresas Imobiliárias	4			4	60	50	7
54	Contabilidade de Hotelaria e Turismo	4			4	60	50	7
55	Contabilidade Hospitalar	4			4	60	50	7
56	Direito Administrativo	4			4	60	50	-
57	Economia Brasileira	4			4	60	50	3
58	Elaboração e Análise de Projetos	4			4	60	50	-
59	Finanças Comportamentais	4			4	60	50	-
60	Instituição do Direito Público e Privado	4			4	60	50	-
61	Jogos de empresas	4			4	60	50	-
62	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	4			4	60	50	-
63	Mercado de capitais	4			4	60	50	3
64	Noções de Atuarias	4			4	60	50	-
65	Política de Negócios	4			4	60	50	-
66	Teoria dos ajustamentos contábeis do lucro	4			4	60	50	26

APÊNDICES

APENDICE A - QUESTIONÁRIO

Universidade Federal do Maranhão
Departamento de Ciências Contábeis e Administração
Curso de Ciências Contábeis

QUESTIONÁRIO

O presente questionário tem por objetivo analisar e levantar o perfil dos discentes do curso de bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão, no que se refere às habilidades e competências empreendedoras e os fatores internos e externos que estão relacionados às habilidades empreendedoras dos discentes nesta área. Suas respostas de extrema importância para esta pesquisa.

BLOCO A – INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

1º Qual sua idade?

18 – 22

23 – 30

31 – 40

41 – 50

50 ou mais

2º Qual seu gênero de nascimento?

Feminino

Masculino

3º Qual seu nível de educação?

Graduação incompleta

Graduação completa

Especialização

Mestrado ou Superior.

4º Qual sua renda familiar?

Até 1 salário mínimo

1 a 3 salários mínimos

3 a 5 salários mínimos

[] acima de 5 salários mínimos

**BLOCO B – PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE O
ENSINO DO EMPREENDEDORISMO**

Os blocos a seguir estão no formato de Escala Likert, correspondendo a "concordo muito" na opção 5, "concordo" na opção 4, "indiferente" na opção 3, "discordo" na opção 2 e "discordo muito" na opção 1.

1 ° Você acha que o curso de Ciências Contábeis o prepara para a abertura de um escritório contábil?

[1] [2] [3] [4] [5]

2° Você acha que o curso de Ciências Contábeis permite que você aprenda as atividades de um escritório de contabilidade através dos estágios curriculares?

[1] [2] [3] [4] [5]

3° Você acha que os estágios oferecidos em escritórios de contabilidade durante a graduação são importantíssimos para abrir seu próprio escritório de contabilidade.

[1] [2] [3] [4] [5]

4° Você acha que os estágios curriculares durante a graduação são suficientes para você abrir o seu próprio escritório de contabilidade?

[1] [2] [3] [4] [5]

5° Você tem pretensão em buscar apoio em consultorias privadas ou com o SEBRAE antes de abrir o seu escritório contábil.

[1] [2] [3] [4] [5]

6° Durante o curso, você procurou atividades que complementassem seu conhecimento para a abertura de um escritório contábil?

[1] [2] [3] [4] [5]

**BLOCO C – MOTIVAÇÕES DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS AO
PROCESSO EMPREENDER**

1° Sua família possui escritório de contabilidade.

[] Sim [] Não

2° Sua família possui empresa fora da área contábil.

[] Sim [] Não

3° Você vê na atividade empreendedora na área contábil uma excelente oportunidade para você?

[1] [2] [3] [4] [5]

4° Você vê no empreendedorismo uma forma de alcançar sua independência financeira?

[1] [2] [3] [4] [5]

5° Você aspira abrir um escritório de contabilidade com seu próprio dinheiro?

[1] [2] [3] [4] [5]

BLOCO D – AUTOPERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS AO PERFIL EMPREENDEDOR

1° Você se considera um indivíduo empreendedor, que busca oportunidades, proativo, inovador, organizado e responsável?

[1] [2] [3] [4] [5]

2° Você se considera uma pessoa que sabe lidar bem com pessoas e trabalhar em equipe?

[1] [2] [3] [4] [5]

3° Você se considera uma pessoa que possui um estilo de liderança que busca alinhar as competências individuais dos funcionários com a estratégia da empresa?

[1] [2] [3] [4] [5]

4° Você se considera uma pessoa que consegue assumir riscos calculados a fim de um objetivo?

[1] [2] [3] [4] [5]